

LOBAÇÃO PULMONAR E PADRÃO DE DIVISÃO BRONQUIAL NO TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla* Linnaeus, 1758) (XENARTHRA-MYRMECOPHAGIDAE)

Raphael Vicente Gonçalves Rosa¹
Emanuella Bracks Fernandes Rodrigues¹
Gilberto Valente Machado²
Lucio Flávio Sleutjes³
machadogv@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Pulmões; Brônquios; *Tamandua tetradactyla*.

INTRODUÇÃO

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um mamífero pertencente à Ordem Xenarthra, Família *Myrmecophagidae*, encontrado da América Central à América do Sul, a leste dos Andes. Fazem parte da mesma família dos tamanduás-bandeira e tamanduáís; possuem baixa temperatura corpórea e baixo metabolismo, associados aos hábitos arbóreos e ao consumo de alimentos pouco energéticos. Possui uma cauda que muitos pesquisadores consideravam preênsil, mas foi constatado que ela apenas auxilia na locomoção e na captura de alimentos nos galhos mais altos, sendo semi-prênsil. Seus membros torácicos, cujas mãos com quatro dedos possuem garras centrais bastante desenvolvidas, são capazes de flexões e rotações variadas, para obter alimento, escalar e defender-se. Os tamanduás não possuem dentição, e por isso têm as garras potentes para defenderem-se e quebrar cupinzeiros, e uma língua longa e revestida de muco para que seja totalmente eficiente na captura do alimento, constituído principalmente de formigas e cupins. As fêmeas são poliétricas com gestação que varia de 130 a 190 dias, gerando apenas um filhote. Tendo em vista o interesse da anatomia comparativa, bem como a ampliação das bases anatômicas que possam subsidiar procedimentos médicos, busca-se, com a presente descrição, oferecer dados relativos à morfologia dos pulmões dessa espécie. Dados semelhantes, porém relativos a outras espécies, são encontrados na literatura, porém relacionados aos animais domésticos, como em Schwarze & Schroder (1972), Evans & Christensen (1979) e Schummer *et al.* (1981).

METODOLOGIA

Foi utilizado um exemplar adulto, macho, encontrado em óbito às margens da rodovia BR 116, no km 417, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental para pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal da Faculdade Vértice / Matipó / MG. O espécime teve o seu sistema cardiovascular injetado com solução corada de Neoprene látex*, buscando evidenciar assim os territórios de distribuição, irrigação e drenagem, dos seus vasos sanguíneos; em seguida procedeu-se a sua fixação, mediante injeções de

¹ Graduandos em Medicina Veterinária - Faculdade Vértice.

² Graduado em Medicina Veterinária, mestre e doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Professor e Coordenador do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice.

³ Graduado em Fisioterapia, mestre em motricidade e doutor em cinesiologia. Professor e Diretor Geral da Faculdade Vértice.

solução aquosa de formol a 10% e imersão em tanque contendo a mesma solução. As presentes observações foram realizadas após dissecação da cavidade torácica, seguida da remoção cuidadosa dos pulmões e, na sequência, foram evidenciados os lobos pulmonares separados por fissuras profundas, e dissecação das três primeiras gerações da árvore bronquial. Elaboraram-se desenhos esquemáticos, visando caracterizar o comportamento dos componentes bronquiais, bem como a configuração dos lobos pulmonares e, na sequência foram feitos registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a dissecação e estudo dos pulmões de um exemplar adulto de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), verificou-se que, destoando do padrão de lobação pulmonar dos mamíferos quadrúpedes, o espécime apresenta no pulmão esquerdo uma fissura interlobar, dividindo-o parcialmente em dois lobos, cranial e caudal, porém não exibe a fissura intralobar no lobo cranial, como nos demais mamíferos. Portanto, registre-se, aquele lobo não se apresenta dividido em duas partes, cranial e caudal. Este mesmo pulmão (esquerdo) apresenta, em sua margem ventral, uma longa e profunda incisura cardíaca. Já o pulmão direito apresenta quatro lobos bem distintos, separados por fissuras interlobares profundas, quais sejam, lobo cranial, lobo médio, lobo caudal e lobo acessório. Sua margem ventral apresenta uma bem discreta incisura cardíaca. Da traqueia, que bifurca na altura da terceira costela, originam-se os dois brônquios principais, esquerdo e direito. O brônquio principal esquerdo, bem junto ao hilo daquele pulmão, se divide em dois brônquios lobares, cranial e caudal, sendo que o primeiro, a despeito da aparente ausência da subdivisão do lobo cranial daquele lado, se divide em dois brônquios segmentares, cranial e caudal. Ressalte-se a impossibilidade de contagem dos brônquios segmentares oriundos do brônquio lobar caudal. Por sua vez, o brônquio principal direito emitiu, como esperado, os brônquios lobares cranial, médio, caudal e acessório, facilmente identificáveis. Estes achados, quando comparados aos dados relativos à morfologia pulmonar e bronquial dos mamíferos quadrúpedes, amplamente divulgados nos tratados de anatomia veterinária, coincidem em grande parte com aqueles, porém destoam de maneira flagrante no que se refere à lobação do pulmão esquerdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lobação pulmonar, assim como a configuração dos brônquios do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) se assemelham apenas em parte, quando comparados os seus aspectos anatômicos aos dos mamíferos domésticos. No que tange ao número de lobos, os pulmões direito e esquerdo possuem quatro e dois lobos, respectivamente. Entretanto, o lobo cranial do pulmão esquerdo não apresenta fissura intralobar, implicando na sua não divisão em partes cranial e caudal. Por outro lado, deve-se ressaltar, o brônquio lobar cranial esquerdo se bifurca, originando dois brônquios segmentares, que se aprofundam naquele lobo, confirmando assim a presença de segmentos pulmonares naquele lobo.

REFERÊNCIAS

EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G.C. **Miller's anatomy of the dog**. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1979, p. 652-692.

SCHUMMER, A. et al. **The circulatory system, the skin, and the cutaneous organs of the domestic mammals**. In: NICKEL, R.; SCHUMMER, A.;

SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Verlag Paul Parey, v. 3, 1981, p. 71-77.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. V. 3 **Aparato circulatorio y piel**. Zaragoza: Acribia, 1972, p. 32-39.